

TESTAGEM DE DESBROTA QUÍMICA EM CAFEEIROS CONILLON

J.B. Matiello e Iran B. Ferreira – Engs Agrs Fundação Procafé

Os cafeeiros conillon, da espécie *Coffea canephora* são, naturalmente, multi-caule, tendo grande facilidade de emissão de brotações ortotrópicas, ao contrário daqueles da espécie *C. arabica* que tendem a crescer apenas um caule por cafeeiro. Com essa característica, as plantas de conillon formam um tipo de moita, com grande número de hastes, sendo necessária condução com desbrotas.

Ultimamente, com o uso de um novo sistema de limpeza das hastes, no pós-colheita, com a eliminação anual dos ramos laterais que produziram, as hastes ou troncos, ao ficarem mais exposta ao sol, emitem ainda mais brotos, requerendo muita mão de obra para sua eliminação, estimando-se em 25-30 homens dia por hectare o uso de mão de obra para desbrota dos cafeeiros a cada ano.

O trabalho de desbrota, conforme já mencionado, tem sido feito todo de forma manual, pelo arranquio ou corte dos brotos em excesso.

O objetivo do presente trabalho foi o de testar a viabilidade de uso de herbicidas, para auxiliar a desbrota de cafeeiros conillon, e, assim, reduzir o trabalho e os custos inerentes.

Foi conduzido um teste de desbrota química em cafeeiros conillon implantados na Fda Experimental de Varginha, Sul de Minas. Foram adotados cafeeiros com 7 anos de idade e que receberam, após à colheita de 2014, a prática de eliminação de ramos produtivos da parte baixa das plantas. Deste modo os cafeeiros começaram a emitir brotos, ao longo dos caules, de baixo até em cima, em toda a área mais grossa e sem ramos laterais. Sobre esses brotos, de tamanho variando de 5-15 cm, aplicou-se 2 tratamentos com herbicidas, para verificar o efeito sobre eles. Foram usados o produto Gramoxone, à base de Paraquat, um herbicida de contato, à razão de 0,7% na calda e Glifosato, um herbicida sistêmico, este à razão de 1% na calda. Foram deixados cafeeiros testemunha, sem aplicação. Cada tratamento foi feito em 10 plantas e adotou-se cada planta como uma repetição. Em cada planta foram marcados 4 brotos de cada idade, pequenos, médios e maiores, para avaliação.

A calda herbicida, de cada tratamento, foi aplicada usando um pulverizador costal manual, com bico protegido e aplicação dirigida sobre o tronco das plantas. Passou-se, em seguida, a observar o comportamento dos brotos, na comparação entre os tratados com herbicidas e a testemunha.

Resultados e conclusões

A observação dos brotos marcados e aplicados com herbicidas mostrou que no tratamento com Gramoxone houve morte total dos brotos, naqueles menores do que 5-7 cm, ainda bem tenros, onde a queima pelo herbicida foi muito efetiva. Já, em brotos maiores, que cresceram antes, a queima pelo Gramoxone foi parcial, havendo redução de crescimento dos brotos pela queima apical, porém sem a morte total dos brotos.

No tratamento com Glifosato houve redução do crescimento dos brotos, os quais sofreram a ação do herbicida, porém o efeito hormonal não foi suficiente para provocar a morte dos mesmos. Com o tempo os brotos ficaram, novamente, desintoxicados, voltando a crescer, embora mais lentamente..

Quanto ao provável efeito tóxico dos herbicidas sobre os cafeeiros, não foram observados sintomas visíveis sobre as plantas. Apenas, no caso do Gramoxone, quando não foi adotado cuidado em uma das plantas aplicadas, houve efeito de queima de algumas folhas velhas, por deriva, na parte baixa das plantas.

Conclui-se, deste modo, que – é viável matar brotos, sobre o tronco de cafeeiros conillon, com o uso de herbicida de contato em aplicações dirigidas. Para isso os brotos devem ser aplicados quando ainda novos e verdoengos.